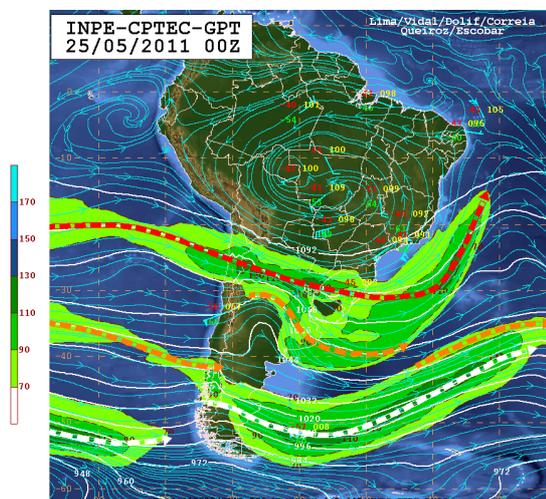




## Análise Sinótica

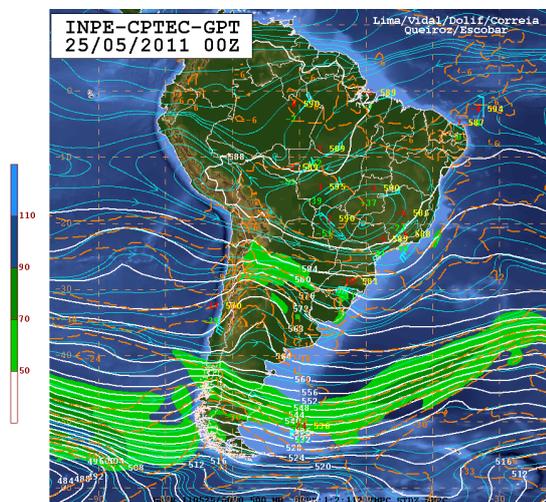
25 Mai 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



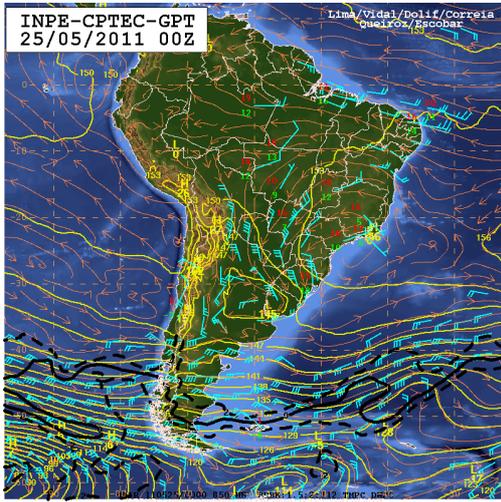
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/05/2011 observa-se um fluxo difluente sobre o norte da Região Norte e sobre o nordeste da Região Nordeste, associado a presença de um cavado no Atlântico e um anticiclone entre o sul de RO e o noroeste do MT. A presença deste anticiclone e o padrão difluente geram a divergência de massa neste nível, e juntamente ao padrão termodinâmico favorecem o desenvolvimento de atividade convectiva de forma isolada no norte da Região Norte. No nordeste do Nordeste o volume de chuva continua menor em relação aos últimos dias, mas na faixa leste este padrão difluente continua influenciando o tempo, onde se observou acumulados significativos em 24 horas. Em Aracaju-SE o volume de chuva foi de 196 mm na estação automática do INMET, o que corresponde mais da metade do valor esperado para o mês (333,8 mm). O cavado com eixo no Atlântico, entre os meridianos 40 e 20S ainda é contornado pelo Jato Subtropical em sua retaguarda. Mais ao sul, também no Atlântico, já bem afastado do continente observa-se outro cavado, só que este é frontal, embora menos amplificado do que ontem (24/05), contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Observa-se o JST contornando o trem de onda longa que atua nas latitudes subtropicais e extratropicais, incluindo o cavado não-frontal mencionado. A crista a barlavento deste cavado estende-se do anticiclone comentado pelo norte da Região Sul e parte da Região Sudeste. Este padrão de onda, mesmo que um pouco desconfigurado ainda indica uma configuração tipo bloqueio, mas que não permaneceu o número de dias exatos estabelecidos pela literatura. Nota-se que a ampla área ciclônica que se encontrava bastante amplificada no Pacífico, atua agora no centro da Argentina, na forma de cavado. Este cavado é contornado pelo JPN e deu origem a uma onda frontal em superfície. Ao sul de 35S, entre o Pacífico, o sul do continente e o Atlântico se observa a atuação do JPN e JPS, indicando a área mais baroclínica.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/05/2011, observa-se o aprofundamento das ondas comentadas em 250 hPa. Observa-se um anticiclone centrado entre o noroeste de SP, Triângulo Mineiro e nordeste de MS, o que gera movimento subsidente e inibe a formação de instabilidade significativa. Este sistema promove baixos valores de umidade relativa, como por exemplo 30% no Estado do MS e 28% no noroeste de SP na tarde de ontem (24/05). O vórtice ciclônico que era observado no Pacífico cruzou a Cordilheira dos Andes e agora atua como um cavado, mas ainda gera ventos intensos (acima de 50 kt). Ao sul de 40S, entre o Pacífico, sul do continente e parte do Atlântico observa-se uma área baroclínica mais significativa, através de ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Atlântico esta área tem um deslocamento para norte, contornando o cavado frontal, a leste de 40W.

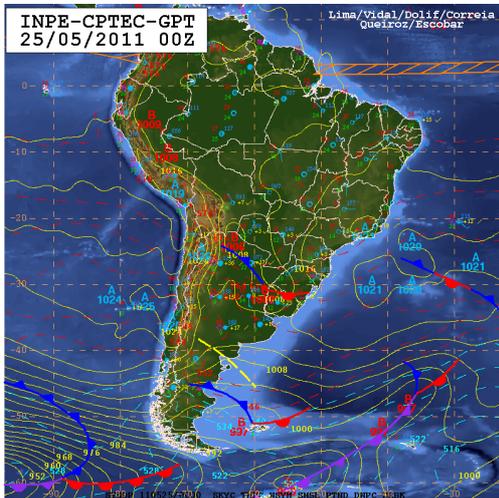
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 25/05/2011, observa-se uma circulação anticiclônica com núcleo de 1560 mgp sobre o Atlântico adjacente ao Brasil, associada ao anticiclone migratório que já toma características subtropicais. No leste do Nordeste brasileiro até o noroeste de MG e entre o nordeste de SP e o RJ observam-se ventos de leste/sudeste mais intensos. Este padrão de ventos favorece a advecção de umidade, que compõem o padrão termodinâmico favorável a instabilidade observada, principalmente no Nordeste onde há fatores adicionais. Um deles é o cavamento notado nas linhas de corrente, que reforça a convergência de umidade. Em torno de 30S/60W observa-se uma circulação ciclônica com núcleo de 1450 mgp, favorecida pela área de baixa pressão em níveis médio e alto. Esta configuração representa a onda frontal em superfície, e ainda favorece o escoamento de norte em direção ao norte da Argentina, Paraguai e RS que favorece o transporte de ar mais quente e úmido, e assim promove condição termodinâmica favorável a instabilidade observada. Ao sul de 40S, nota-se uma zona baroclínica, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, associada à atuação das correntes de jato.



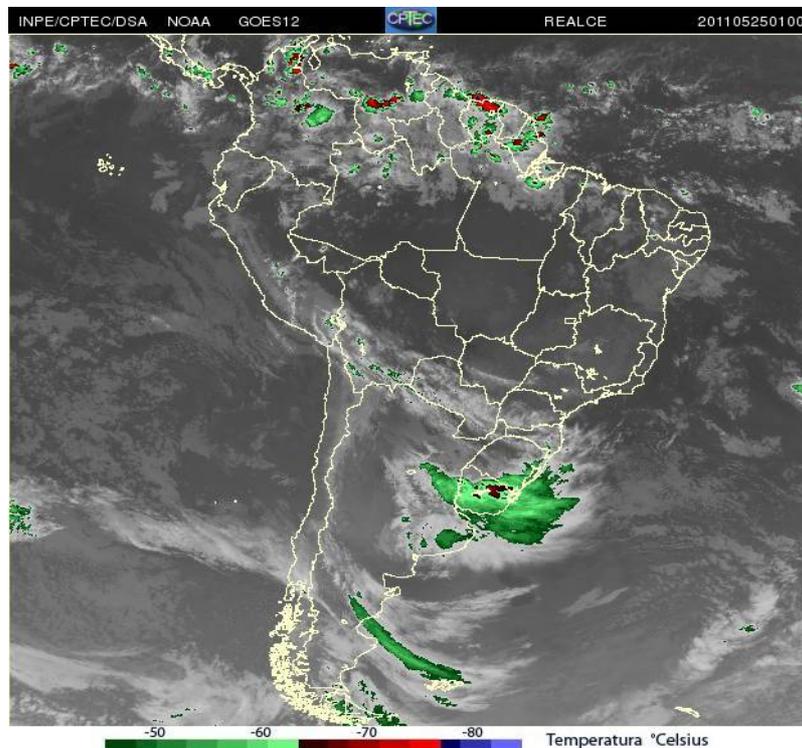
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 25/05/2011 observa-se uma onda frontal sobre o nordeste da Argentina, com baixa pressão associada de 1001 hPa em (31S/59W). Este sistema favorecido pelo padrão acima, gerou forte instabilidade em parte do RS, onde se observou rajadas de vento e chuva forte. Já se observa um sinal anticiclônico na retaguarda deste sistema, emitido pela Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Outra frente fria é vista sobre o continente, com ramo frio entre a Província de Chubut e o Golfo San Jorge. Uma frente estacionária é observada sobre o Atlântico, na altura do Sul e Sudeste do Brasil, favorecida pelo cavado comentado em altitude. Observa-se o anticiclone migratório com núcleos pontuais entre 1020 e 1021 hPa, já com características subtropicais dividida por este sistema estacionário. Dois sistemas frontais em fase de oclusão são vistos sobre o Pacífico e Atlântico, a sul de 40S, sob a atuação da área mais baroclínica citada acima. A ASPS encontra-se com núcleo de 1025 hPa, em torno de 34S/75W. A Zona de Convergência Intertropical oscila em torno de 8 e 4N no Pacífico, e 3 e 4N no Atlântico.

## Satélite

25 May 2011 - 00Z





## Previsão

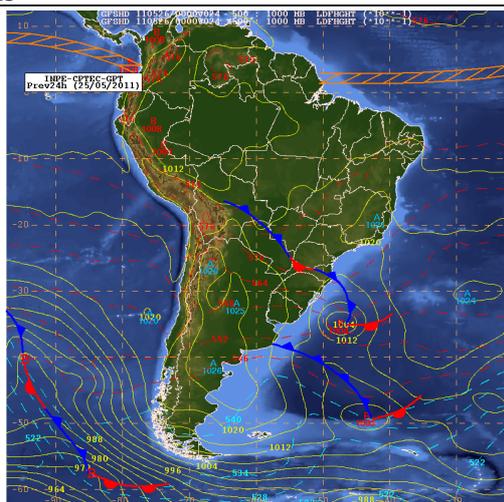
A partir desta quarta-feira (25/05) a instabilidade no leste da Região Nordeste começa a diminuir, embora ainda continue com condição para chuva, porém sem volumes extremos. Hoje (25/05) os maiores acumulados de chuva estarão no litoral entre o RN e o extremo nordeste da BA. Nos dias seguintes esta instabilidade terá um pequeno deslocamento para nordeste. O anticiclone na média troposfera ainda influenciará o centro do Brasil e inibirá a formação de instabilidade significativa. A formação de nevoeiros será inibida em virtude da elevação da temperatura (associada à aproximação de onda frontal) e também o aumento do vento. Hoje (25/05) a onda frontal que atua entre o norte da Argentina, Uruguai e o RS deslocará para leste, favorecida também pelo Jato de Baixos Níveis (JBN) continuará a instabilizar parte da Região Sul do Brasil, onde deverão ocorrer chuva e ventos fortes. Porém, esta instabilidade deverá ser menor da ocorrida esta manhã. O modelo ETA se aproximou do modelo GFS em relação ao posicionamento, intensidade e deslocamento desta onda frontal. Este sistema deslocará pelo continente, chegará ao sul de SP na quinta-feira (26/05). Neste dia a temperatura deverá declinar no RS, sul de SC e sul do PR. Na sexta-feira (27/05), diferente da previsão de ontem, o sistema ainda atuará de forma estacionária até o sul de RO. Neste dia a temperatura declinará do oeste do AC ao sul do RJ. No sábado (28/05) o sistema se afastará do continente, mas influenciará a costa sul do país. O gradiente de pressão associado à circulação do ciclone extratropical associado a esta onda deixará o tempo ventoso na costa sul do país e ainda favorecerá o transporte de umidade do oceano para o continente. No norte da Região norte permanecem as pancadas de chuva, devido ao calor e a alta umidade do ar.

<br>

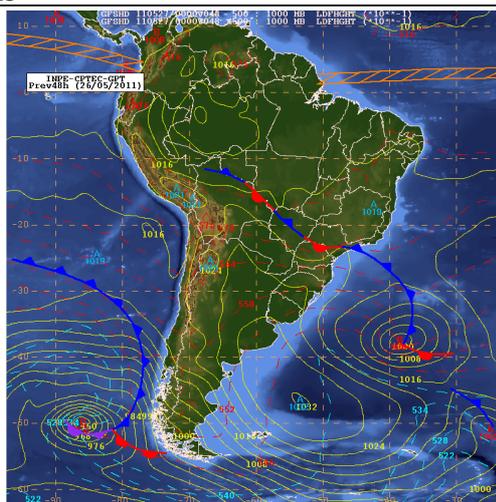
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

### Mapas de Previsão

24 horas

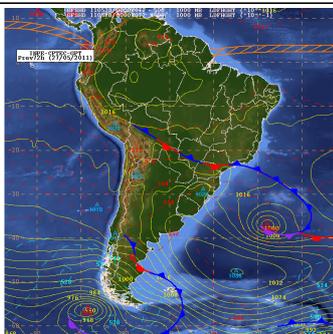


48 horas

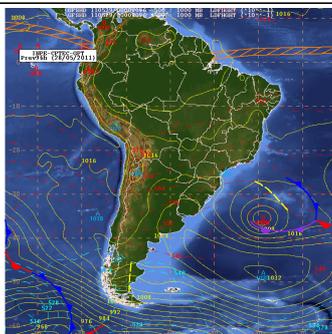


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

